



Horário Eleitoral Gratuito

Quando ninguém mais esperava, Rubens Ricupero voltou para o horário eleitoral. Só que ontem, surpreendentemente, não foi o PT quem citou o ex-ministro que caiu no caso da parabólica indiscreta. Foi Wadih Helu, candidato a deputado estadual pelo PPR. E veio elogiar Ricupero.

Disse que ele tem 30 anos de serviços prestados ao País e que foi vítima de uma cilada armada por Carlos Monforte, a quem e referiu como "um jornalista cujo nome sequer merece ser citado". Difícil foi entender a que veio a defesa agora que o caso já estava esquecido e nem o PT mais batia no ex-ministro. Helu não explicou por que resolveu solidarizar-se com Ricupero.

No mais, o programa entrou no clima de despedida da última semana. Vários candidatos apareceram se despedindo. E o PMDB, que há tempos já vinha abandonando Quércia no horário dos proporcionais e sequer citava o nome do presidenciável do partido, deu o golpe final. Na hora de mostrar uma cédula eleitoral para ensinar a votar, só pediu voto a Barros Munhoz, candidato ao governo, e aos candidatos ao Senado. Ignorou solenemente a existência de Quércia.

No PSDB surgiram três novidades. Ontem, ao lado do nome dos candidatos, apareceu uma moeda de um real com a inscrição: "O time do real". A segunda nova é que os candidatos proporcionais adotaram a mesma postura defensiva dos majoritários, alertando os eleitores para os "boatos" que vão surgir na última semana. E no lugar da música chata que repetiam no intervalo entre cada candidato, colocaram uma cédula para ensinar a votar nos candidatos majoritários, enquanto um locutor repetia insistentemente: "Vote na equipe que vai garantir o Real. Fernando Henrique presidente e Mário Covas governador". Tão chato quanto a música.

Ferdinando Casagrande